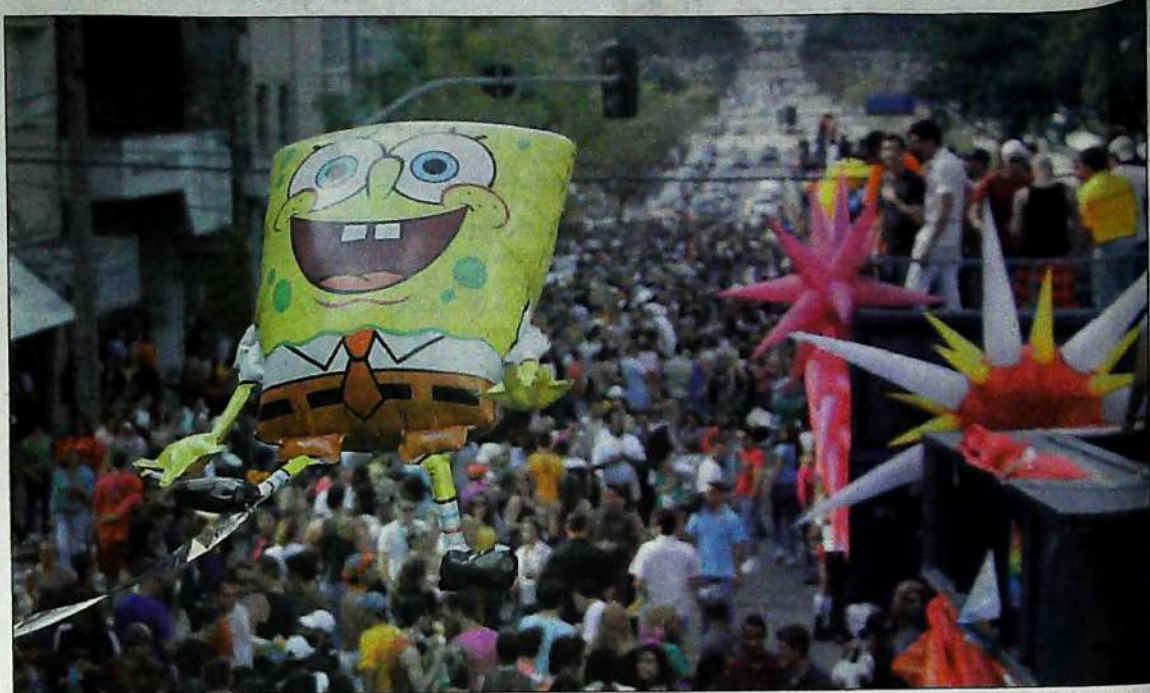


## PASSEATA ■ PARADA DA DIVERSIDADE TRAZ À TONA O PRECONCEITO SOFRIDO PELOS GAYS



Até Bob Esponja, personagem de desenho animado, coloriu a passeata da comunidade GLBT contra a discriminação, em Curitiba.

# 25 mil pessoas desfilam em ato contra homofobia

EM SUA 12.ª EDIÇÃO, A PARADA DA DIVERSIDADE GLBT 2007 REUNIU CERCA DE 25 MIL PARTICIPANTES, segundo a Polícia Militar, na tarde de ontem, no Centro Cívico de Curitiba. Simpatizantes e militantes das comunidades gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (GLBTs) fizeram mais do que desfilam na Avenida Cândido de Abreu. Aproveitaram o ato público para promover a discussão sobre o preconceito e os direitos iguais. Desde o início do ano, tramita no Senado Federal, o Projeto de Lei 122/06 que tem o objetivo de tornar crime a homofobia (termo que designa a aversão e a discriminação contra as comunidades GLBTs).

Com início previsto para as 15h30, o público se concentrou timidamente na Praça 19 de Dezembro, mais conhecida como a Praça do Homem Nu, no começo da tarde. Em poucos minutos, a avenida começou a se encher de cores, brilhos e performances. Além de animar, os dez trios elétricos se encarregaram de lançar os temas discutidos no projeto para não esquecer o porquê de estarem ali.

Atentas ao tema, as estudantes Fernanda Ewald Rossa, 20 anos, e Mayara Gabin, 20 anos, participa-

## TRAMITAÇÃO

### Projeto de lei está empacado no Senado

A relatora do Projeto de Lei 122/06, que criminaliza a homofobia, a senadora Fátima Cleide (PT-RO), participou da Parada da Diversidade em Curitiba, ontem. Em entrevista coletiva antes do evento, Fátima diz que a tramitação no Congresso não está sendo uma tarefa fácil. "Surpreendi-me com as reações dos parlamentares. Não imaginava que vivia em um país tão discriminatório", afirma. Ela lembra que as bancadas religiosas, como evangélicas e católicas, são as que mais entravam a aprovação do projeto. "É um problema cultural, mas queremos mostrar que o grupo tem um impacto na economia também".

O projeto já foi aprovado pela Câmara dos Depu-

tados no ano passado e atualmente está na Comissão de Direitos Humanos do Senado, onde deve passar por correções antes de seguir para votação em plenário. O assessor da Associação GLBT em Brasília, Caio Varelo, acredita que até 2009 ele seja votado. "Esse tempo de espera não deixa de ser uma forma de amadurecer o debate".

Enquanto isso, 203 grupos que trabalham em prol da criminalização da homofobia em todo o país vêm arrecadando assinaturas em um abaixo-assinado favorável à aprovação da lei. Até o momento, em Curitiba e região metropolitana (RMC) foram conseguidas 3,6 mil assinaturas. Em todo o país já são 16 mil. (AP)

ram do evento com entusiasmo. "Temos consciência de que é uma festa para mostrar que todos têm direitos iguais", afirma Fernanda. Outro grupo animado era o da esteticista Dalva Ribeiro, 35 anos, e dos filhos de 9 e 10 anos, junto com a tia, a psicóloga Alice Rosa, 28 anos. "Acho muito justo o que eles (GLBTs) estão pedindo. O mundo é gay. Por que esse preconceito?", indaga Dalva. A irmã Alice lembra, porém, que os paranaenses são muito preconceituosos. "Vamos ter sempre esse problema,

porque fomos colonizados por povos muito rígidos", afirma.

O presidente da Associação Paranaense de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (AGLBT), Toni Reis, recorda que na prática a parada tem o objetivo de dar visibilidade à causa. "A discriminação existe por desconhecimento do assunto", lembra. A presidente do Grupo Dignidade, Simone Valêncio, vê "o Paraná como um estado homofóbico".

Os levantamentos mostram que

dos estados do Sul do país, o Paraná é o que apresenta maior incidência de crimes. Segundo o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, dos 26 assassinatos contra as comunidades GLBTs registrados na região de 2003 a 2005, 13 foram praticados no estado. "É a ponta do iceberg. Muitos nem são enquadrados como crime de homofobia", relata. Além disso, somente 5% dos crimes são resolvidos.